



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Maria Clara Rezende Tranqueira Belchior

**O QUE RELATAM AS PESQUISAS SOBRE A INTERSEÇÃO EJA E EDUCAÇÃO
ESPECIAL?**

MARIANA
2025

Maria Clara Rezende Tranqueira Belchior

**O QUE RELATAM AS PESQUISAS SOBRE A INTERSEÇÃO EJA E EDUCAÇÃO
ESPECIAL?**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de pesquisa, apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Regina Magna Bonifácio de Araújo.

MARIANA

2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Maria Clara Rezende Tranqueira Belchior

O QUE RELATAM AS PESQUISAS SOBRE A INTERSEÇÃO EJA E EDUCAÇÃO

ESPECIAL?

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de pedagoga

Aprovada em 03 de março de 2026

Membros da banca

Dr^a Regina Magna Bonifácio de Araújo - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Erisvaldo Pereira do Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Dr^a Regina Magna Bonifácio de Araújo, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 03/03/2026



Documento assinado eletronicamente por **Regina Magna Bonifacio de Araujo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/03/2026, às 08:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1068137** e o código CRC **5B93FD29**.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a produção acadêmica que estabelece um relações entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Especial, buscando compreender como a inclusão de estudantes com deficiência vem sendo discutida nessa modalidade. Por meio da pesquisa bibliográfica, do tipo Estado do Conhecimento, foi feito um levantamento dos trabalhos apresentados nos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), especificamente nos Grupos de Trabalho 15- Educação Especial e 18- Educação de Pessoas Jovens e Adultas, no período de 2009 a 2023. Ao todo foram encontrados oito trabalhos que se debruçam sobre essa interface. Os resultados demonstram que, embora haja um reconhecimento da pertinência do tema, a produção acadêmica ainda é escassa e marcada por descontinuidades. As pesquisas analisadas revelam dificuldades recorrentes, como a ausência de formação específica de professores, a limitação de recursos pedagógicos acessíveis, a pouca articulação com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a permanência de práticas segregadoras. Por outro lado, algumas experiências sinalizam avanços, principalmente quando inspiradas na pedagogia freireana, valorizando o diálogo e as histórias de vida dos estudantes como caminhos para uma EJA mais inclusiva. Conclui-se que são necessárias pesquisas que discutam a efetivação da inclusão de pessoas com deficiência na EJA, políticas públicas integradas entre esses dois campos, formação docente voltada para a diversidade e práticas pedagógicas que assegurem acesso, permanência e aprendizagem em condições de equidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Educação Especial; Inclusão; Políticas Públicas; Alunos com deficiências.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze academic research that establishes relationships between Youth and Adult Education (YAE) and Special Education, seeking to understand how the inclusion of students with disabilities has been discussed in this modality. Through bibliographic research of the State of Knowledge type, a survey was conducted of the works presented in the annals of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPEd), specifically in Working Groups 15- Special Education and 18- Education of Young People and Adults, from 2009 to 2023. A total of eight works were found that address this interface. The results show that, although there is recognition of the relevance of the topic, academic production is still scarce and marked by discontinuities. The studies analyzed reveal recurring difficulties, such as the lack of specific teacher training, the limitation of accessible teaching resources, poor coordination with Specialized Educational Services (AEE), and the persistence of segregating practices. On the other hand, some experiences point to progress, especially when inspired by Freirean pedagogy, valuing dialogue and students' life stories as paths to a more inclusive YAE. It is concluded that research is needed to discuss the effective inclusion of people with disabilities in YAE, integrated public policies between these two fields, teacher training focused on diversity, and pedagogical practices that ensure access, retention, and learning under conditions of equity.

Keywords: Youth and Adult Education (EJA); Special Education; Inclusion; Public Policies; Students with disabilities.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trabalhos localizados nos GTs 15 e 18 da ANPEd (2009–2023)	11
Quadro 2 – Análise das produções selecionadas nos GTs 15 e 18 da ANPEd	13

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E A EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	3
3. METODOLOGIA.....	4
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	4
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	12
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS TEXTOS PESQUISADOS.....	13

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que, por diversos motivos, não concluíram a escolarização na idade considerada regular. Trata-se de um campo que carrega a marca da reparação de direitos historicamente negados a grupos socialmente marginalizados, como trabalhadores, populações periféricas, mulheres e pessoas com deficiência. Neste último grupo, observa-se que, embora o direito à educação inclusiva esteja assegurado em legislações nacionais, sua efetivação na prática ainda enfrenta inúmeros desafios.

A inclusão de estudantes com deficiência na EJA exige não apenas o acesso físico à escola, mas também a construção de práticas pedagógicas que considerem as especificidades desse público. No entanto, ainda são escassas as produções acadêmicas que abordam a articulação entre essas duas áreas, EJA e Educação Especial, sob uma perspectiva integrada. Essa lacuna tem impactos importantes na preparação dos professores e na criação de políticas públicas que considerem de forma conjunta as diferentes realidades e necessidades dos estudantes que fazem parte dessas duas áreas da educação.

O interesse por essa temática surgiu a partir da minha participação no programa Residência Pedagógica, no qual atuei diretamente em turmas da EJA. Durante essa vivência, observei a presença de estudantes com deficiência e as dificuldades enfrentadas tanto por eles quanto pelos professores no processo de ensino e de aprendizagem. Essas experiências despertaram o desejo de investigar de que forma a produção acadêmica tem abordado a inclusão desses sujeitos na EJA, bem como de refletir sobre os caminhos possíveis para uma prática pedagógica mais equitativa.

Diante disso, esta pesquisa se orienta pela seguinte questão norteadora: como a produção acadêmica tem tratado a interseção entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial, especialmente no que se refere à inclusão de estudantes com deficiência?

Com base nisso, este trabalho tem como objetivo geral investigar, por meio de produções acadêmicas dos últimos 15 anos, como se dá a interseção entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Especial, a fim de contribuir para uma educação mais inclusiva. Para alcançar esse propósito, a pesquisa busca analisar como as produções acadêmicas abordam essa relação, identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores na inclusão de alunos com deficiência no contexto da EJA e discutir, a partir dessas produções, o papel das políticas públicas na promoção da inclusão.

A discussão proposta será fundamentada em autores como Jane Paiva, Maria Clara Di Pierro, Maria Teresa Mantoan e Paulo Freire, cujas contribuições são essenciais para compreender o direito à educação, as especificidades da EJA e os desafios da inclusão. Esses referenciais teóricos sustentam a análise das produções acadêmicas e apoiam a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, a formação docente e as políticas públicas voltadas à garantia do acesso e permanência de estudantes com deficiência na EJA.

A justificativa deste trabalho se apoia em três dimensões principais. No plano acadêmico, a pesquisa busca contribuir para o avanço das discussões sobre a inclusão de pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento na EJA, um tema ainda pouco explorado de forma sistemática. No plano social, visa colaborar com a construção de práticas e políticas que ampliem o direito à educação para todos, com justiça e equidade. Por fim, no plano pessoal, a vivência no programa Residência Pedagógica fortaleceu meu compromisso com uma educação sensível à diversidade e atenta às desigualdades que atravessam o cotidiano escolar.

Este trabalho está organizado em três seções principais. Após esta introdução, a primeira seção apresenta os fundamentos teóricos e contextuais da proposta. A segunda seção traz a metodologia adotada, com destaque para a abordagem de revisão bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento. Por fim, a terceira seção será destinada à análise das produções selecionadas, com base nos eixos previamente definidos.

2. A Educação de jovens e adultos (EJA) e a Educação Especial

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como uma modalidade da Educação Básica voltada para sujeitos que, por diferentes razões, não concluíram seus estudos na idade considerada regular. Sua origem está marcada pela luta de movimentos sociais e de educadores populares, como Paulo Freire, que denunciaram a exclusão histórica de trabalhadores, mulheres, populações periféricas e grupos vulnerabilizados do direito à educação (Arroyo, 2001; Di Pierro; Haddad, 2000). Desde a Constituição Federal de 1988 e a LDB de 1996, a EJA é reconhecida como um direito e uma modalidade própria, embora continue enfrentando desafios relacionados à descontinuidade de políticas públicas, altas taxas de evasão e a invisibilidade de seus sujeitos (Paiva, 2013; 2024).

A Educação Especial, por sua vez, é definida como uma modalidade transversal a todas as etapas da educação, destinada a assegurar o direito à escolarização de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Brasil, 1996). Nas últimas décadas, passou por um processo de ressignificação, com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015), que reforçam o princípio de inclusão em classes comuns, com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Autores como Mantoan (2003) e Glat e Pletsch (2011) apontam que a inclusão não se restringe ao acesso físico à escola, mas envolve práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade e garantam aprendizagem em condições de equidade.

Quando analisadas separadamente, tanto a EJA quanto a Educação Especial apresentam trajetórias de lutas por reconhecimento e de enfrentamento a processos de exclusão. No entanto, a interseção entre essas modalidades revela um público duplamente marcado pela invisibilidade: jovens e adultos que, além de terem interrompido sua trajetória escolar, também vivenciam as barreiras impostas pela deficiência. Pesquisas mostram que essa interseção ainda é pouco explorada, resultando em carência de políticas públicas integradas e de formação docente específica para lidar com a diversidade que caracteriza esses sujeitos (Soares, 2011; Haas; Baptista, 2013).

Assim, compreender a relação entre EJA e Educação Especial exige reconhecer que se trata de um encontro de duas modalidades historicamente marginalizadas, cuja junção explicita contradições, mas também abre possibilidades para a construção de uma educação inclusiva, socialmente justa e democrática.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem natureza qualitativa e se caracteriza como um estudo bibliográfico, desenvolvido na modalidade Estado do Conhecimento, conforme delineado por Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006). Esse tipo de investigação tem como finalidade mapear, sistematizar e analisar a produção acadêmica sobre um tema específico, permitindo a identificação de tendências, recorrências, lacunas e contribuições relevantes para o campo em estudo.

O corpus da pesquisa foi constituído a partir dos trabalhos apresentados nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), com foco nos Grupos de Trabalho (GTs) 15- Educação Especial e 18- Educação de Pessoas Jovens e Adultas. A escolha desses grupos se deve ao fato de reunirem pesquisas que tratam diretamente das duas áreas em questão, o que possibilita identificar a forma como a interseção entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Especial tem sido discutida. O recorte temporal adotado abrange o período de 2009 a 2023.

A coleta de dados foi realizada por meio da leitura sistemática dos anais da ANPEd, nos quais foram identificados e selecionados os trabalhos que abordavam explicitamente a interseção entre EJA e Educação Especial. As produções foram organizadas em quadros, contendo informações como ano, título, autor(a), instituição, tipo de pesquisa, metodologia, referenciais teóricos e principais resultados.

O processo de análise baseou-se na leitura minuciosa dos resumos e, quando necessário, dos textos completos, para a sistematização e discussão das informações. Tal procedimento visou evidenciar os principais enfoques das pesquisas, bem como os desafios, lacunas e contribuições identificados. Dessa forma, a metodologia possibilitou a construção de uma visão panorâmica da produção científica sobre a temática investigada, ao mesmo tempo em que forneceu subsídios para uma reflexão crítica acerca da inclusão de pessoas com deficiência na EJA. Os resultados obtidos a partir desse levantamento serão apresentados e discutidos na seção seguinte.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o levantamento realizado nos anais da ANPEd, foram identificados oito trabalhos que abordam a relação entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Especial, no período de 2009 a 2023. Esses estudos estão distribuídos entre os Grupos de Trabalho 15- Educação Especial e 18- Educação de Pessoas Jovens e Adultas, e constituem o corpus desta pesquisa.

O Quadro 1 apresenta a sistematização dessas produções, contemplando informações relativas ao ano de publicação, grupo de trabalho, título, autoria, tipo de pesquisa, instituição e estado.

Quadro 1 – Trabalhos localizados nos GTs 15 e 18 da ANPEd (2009–2023)

ANO	GT	TÍTULO	AUTOR (A)	TIPO DE PESQUISA	UNIVERSIDADE	ESTADO
34º reunião (2011)	18	EJA e Educação Especial: Caminhos que se cruzam.	Maria da Conceição Bezerra Varella	Não identificado	UFRN	RN
36º reunião (2013)	18	Estudantes surdos no proeja: o que nos contam as narrativas sobre os seus percursos.	Aline de Menezes Bregonci	Mestrado	UFES	ES
	15	A educação de Jovens e adultos e a educação especial: os sujeitos e as políticas públicas em foco.	Clarissa Haas e Claudio Roberto Baptista	Não identificado	UFRGS	RS
37º reunião (2015)	15	Conta-me como foi: percursos escolares de jovens e adultos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento.	Renata Imaculada de Oliveira	Doutorado	UFES	ES
38º reunião (2017)	15	Educação especial de jovens e adultos: um olhar para o atendimento educacional em escolas especializadas.	Ivaniilde Apoluceno de Oliveira. Tânia Regina Lobato dos Santos.	Não identificado	UEPA	PA
40º reunião (2021)	18	1- Estratégias de ensino e suas implicações na Educação de Jovens e Adultos em um centro de atenção psicossocial. 2- A educação inclusiva de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas.	1- Ana Maria Silva Sobreira Nilvania Dos Santos Silva 2-Rafaela Carla e Silva Soares	1- Mestrado 2-Não identificado	1- UFPB 2- UFMG	1- PB 2- MG

ANO	GT	TÍTULO	AUTOR (A)	TIPO DE PESQUISA	UNIVERSIDADE	ESTADO
	15	A Manutenção Da Filantropia Na Educação Especial Via Educação De Jovens E Adultos: Dados Do Estado De Minas Gerais (2008-2019)	Fabiane Maria Silva	Não identificado	UFMG	MG

Fonte: Elaborado pela autora a partir do mapeamento bibliográfico realizado (2025).

A partir dos dados apresentados no Quadro 1, observa-se que a produção sobre a interseção entre Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial nos anais da ANPEd é ainda bastante restrita, totalizando oito trabalhos no período de 2009 a 2023. A distribuição das pesquisas ao longo dos anos é irregular, com maior concentração em 2013 e 2021, o que indica que o tema aparece de forma pontual e descontínua nos eventos da área. Nota-se, ainda, que os estudos estão divididos entre os GTs 15 e 18, evidenciando que tanto a Educação Especial quanto a EJA reconhecem a pertinência dessa interface, ainda que sem constituí-la como um campo de investigação consolidado. Quanto ao nível de formação, foram identificadas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, além de trabalhos sem especificação, o que revela que, embora o tema esteja presente em diferentes etapas da pós-graduação, ele permanece pouco explorado.

Além da identificação geral dos trabalhos, foi realizada uma sistematização dos objetivos, metodologias e principais resultados das pesquisas selecionadas, de modo a aprofundar a compreensão sobre como a interface entre EJA e Educação Especial tem sido investigada. O Quadro 2 sintetiza essas informações.

Quadro 2

AUTOR (A)	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Maria da Conceição Bezerra Varella. (2011)	<i>EJA Educação Especial: caminhos que se cruzam.</i>	Refletir sobre a inclusão de uma adolescente com paralisia cerebral na EJA, analisar a articulação entre EJA e Educação Especial após a política de 2008 e discutir fundamentos legais e políticos.	Ensaio teórico com estudo de caso, análise documental de leis e políticas educacionais, dados do Censo Escolar (2008-2010), observação em escola de Natal/RN e revisão bibliográfica qualitativa.	Entre 2008 e 2010, a EJA regular caiu, enquanto a Educação Especial cresceu 45,6%. O estudo de caso indicou potencial inclusivo, mas apontou limitações na infraestrutura, formação docente e políticas, mostrando que a inclusão exige mais que leis: mudanças pedagógicas efetivas.
Aline de Menezes Bregonci. (2013)	<i>Estudantes surdos no Proeja: o que nos contam as narrativas sobre os seus percursos.</i>	Reconstruir, por meio de narrativas de estudantes surdos e profissionais, os percursos de inclusão no Ifes/Proeja, problematizando práticas, desafios e movimentos institucionais.	Pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica e narrativas de nove participantes, analisadas segundo a filosofia da linguagem e da memória.	A inclusão de surdos no Proeja, iniciada em 2007, enfrentou dificuldades terminológicas, falta de formação docente e fragilidade política, resultando em evasão e mortes. Apesar disso, as narrativas indicaram mudanças pedagógicas e organizacionais importantes, repensando a inclusão no ensino técnico da EJA.
Clarissa Haas; Claudio Roberto Baptista. (2013)	<i>A educação de jovens e adultos e a educação especial: os sujeitos e as políticas públicas em foco.</i>	Analisar as trajetórias escolares de jovens e adultos com deficiência na EJA da rede estadual do RS, a partir de narrativas e conexões com políticas e práticas escolares.	Abordagem qualitativa com história oral de vida; análise de microdados do Censo Escolar (2010-2011); seleção de quatro escolas com maior número de matrículas; entrevistas com estudantes e diálogo com gestores.	As narrativas revelaram retomadas de escolarização, conciliação entre estudo e trabalho e longos deslocamentos até a escola, apontando barreiras institucionais e a necessidade de políticas e práticas articuladas entre EJA e Educação Especial para garantir acesso e permanência.
Renata Imaculada de Oliveira Teixeira. (2015)	<i>A história de vida na pesquisa com jovens com deficiência e transtorno global do desenvolvimento.</i>	Investigar os percursos escolares de três jovens (com psicose, surdez e autismo/Asperger), evidenciando processos de compensação social que favoreceram aprendizagem e desenvolvimento.	Abordagem qualitativa com histórias de vida e história oral; entrevistas narrativas gravadas e transcritas; seleção de participantes nos 17 campos do IFES; complementação com relatórios e laudos.	Evidenciou que, apesar de exclusões, a escolarização em escolas regulares foi possível, embora marcada por sentimentos de menos-valia e desafios na permanência na educação profissional. Apontou a incipiência das políticas inclusivas no IFES e destacou que as histórias de vida revelam os sujeitos como históricos e sociais, sendo a narrativa central na constituição da identidade.

AUTOR (A)	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Ivanilde Apoluceno de Oliveira; Tânia Regina Lobato dos Santos. (2017)	<i>Educação Especial de Jovens e Adultos: um olhar para o atendimento educacional em escolas especializadas.</i>	Analisar o atendimento educacional de jovens e adultos da Educação Especial em duas escolas especializadas (surdos e deficiência intelectual), identificando contribuições para a aprendizagem e propondo mudanças via pesquisa-ação.	Pesquisa-ação de abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico e documental, entrevistas semiestruturadas, dinâmicas pedagógicas, observação participante e análise temática (Bardin). Participaram docentes, técnicos e discentes das duas escolas.	Verificou-se que os docentes tinham pouca formação em EJA, o que gerava práticas infantilizadas e pouco adequadas. Nos atendimentos, destacaram-se limitações na fluência em Libras e dificuldades em leitura, escrita e conteúdos básicos, além da ausência do AEE e problemas de transporte. A pesquisa-ação freireana mostrou avanços na participação, autonomia e aprendizagem, reforçando a importância da formação continuada e de práticas articuladas entre EJA e Educação Especial.
Ana Maria Silva Sobreira; Nilvania dos Santos Silva. (2021)	<i>Estratégias de ensino e suas implicações na Educação de Jovens e Adultos em um Centro de Atenção Psicossocial.</i>	Investigar as implicações das estratégias de ensino utilizadas por educadoras da EJA em duas salas de aula de um CAPS, na Paraíba, entre 2018 e 2019.	Estudo de caso qualitativo em duas salas anexas ao CAPS; participantes: duas educadoras; técnicas: análise documental e entrevistas, com materiais como planos de aula, relatórios, cadernos, fotografias e vídeos.	As estratégias revelaram dificuldades de adaptação às especificidades do público, mas favoreceram práticas inclusivas, diversificação de materiais e ressocialização, contribuindo para cidadania, autonomia e desenvolvimento de rotinas cotidianas, apesar dos estigmas relacionados aos transtornos mentais.
Rafaela Carla e Silva Soares. (2021)	<i>A Educação Inclusiva de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas.</i>	Mapear produções acadêmicas brasileiras (2001-2020) sobre a inclusão de estudantes com deficiência na EJA, analisando temas e lacunas de investigação.	Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com levantamento em bases (CAPES, BDTD, SciELO, ANPEd), uso de descritores combinados e análise de conteúdo.	Foram identificadas 26 pesquisas (15 dissertações, 7 teses e 4 artigos), com maior produção entre 2010-2015 e lacunas nos anos iniciais e em 2009/2017. As temáticas mais recorrentes foram práticas pedagógicas, trajetórias escolares, formação docente e políticas públicas. Os estudos apontam aumento das matrículas de estudantes com deficiência, mas também barreiras de acessibilidade e formação, reforçando a necessidade de uma escola realmente inclusiva e de maior investimento em pesquisas, inclusive quantitativas.

AUTOR (A)	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Fabiane Maria Silva. (2021).	<i>A manutenção da filantropia na Educação Especial via Educação de Jovens e Adultos: dados do estado de Minas Gerais (2008-2019).</i>	Analisar as matrículas de estudantes com deficiência intelectual na EJA Especial em Minas Gerais (2008–2019), considerando dependência administrativa, categoria da escola privada e localização.	Análise dos microdados do Censo Escolar (2008-2019) no software SPSS, com indicadores sociais de educação e interpretação baseada na dialética marxista e na tese da unidade entre quantidade e qualidade.	Identificou-se que 54,86% das matrículas estavam na EJA regular, mas 45,14% ainda em classes ou instituições especiais, majoritariamente privadas e filantrópicas. Constatou-se a manutenção de práticas segregadas e assistencialistas, em detrimento de uma educação inclusiva e de qualidade, reforçando o caráter excludente da EJA Especial.

Os trabalhos apresentados no Quadro 2 evidenciam que a maioria das pesquisas que tratam da interface entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial foi desenvolvida a partir de metodologias qualitativas, utilizando como dispositivos as narrativas de vida, histórias orais, estudos de caso e pesquisa-ação. Essa escolha metodológica revela a preocupação em possibilitar que a voz dos sujeitos da EJA com deficiência, destacando suas trajetórias, experiências e desafios no processo de escolarização. Contudo, observa-se que são raros os estudos de caráter quantitativo ou de maior abrangência, o que limita a construção de um panorama mais amplo e comparativo acerca dessa realidade.

Outro aspecto recorrente nas pesquisas diz respeito à ênfase nas trajetórias escolares. Narrativas de estudantes surdos, jovens com deficiência intelectual, psicose ou autismo, entre outros, revelam as barreiras enfrentadas para acessar e permanecer na escola, como a evasão, os longos deslocamentos até as instituições, as dificuldades de comunicação, a precariedade de recursos pedagógicos e a falta de articulação com políticas públicas. Por outro lado, tais relatos também evidenciam o potencial inclusivo da EJA, sobretudo quando as práticas pedagógicas se inspiram em referenciais freireanos, valorizando o diálogo, as histórias de vida e a participação ativa dos sujeitos no processo educativo.

Em diversos trabalhos, nota-se que a inclusão permanece marcada por contradições. Enquanto alguns dados apontam o crescimento de matrículas de estudantes com deficiência na EJA, outros mostram a permanência de práticas segregadoras, como a manutenção de classes especiais e instituições filantrópicas. Essa constatação reforça que, apesar dos avanços legais e políticos em

defesa da inclusão, a realidade escolar ainda convive com espaços que reproduzem assistencialismo e exclusão.

A formação docente aparece como um dos principais desafios identificados. A maioria dos trabalhos aponta que os/as professores/as não possuem preparo específico para lidar com a diversidade da EJA, o que resulta em práticas pouco adequadas, por vezes infantilizadas ou limitadas à adaptação de conteúdos. Quando experiências inclusivas são bem-sucedidas, elas estão geralmente relacionadas ao esforço individual dos educadores, e não a uma política institucional consolidada, o que reforça a necessidade de formação continuada e de apoio pedagógico estruturado.

Outro ponto importante é que, embora algumas pesquisas discutam estratégias de ensino, ainda são escassos os estudos que investigam práticas pedagógicas concretas em sala de aula. A maior parte das produções se concentra em análises de políticas públicas ou nas narrativas de sujeitos, deixando em segundo plano a reflexão sobre metodologias e recursos didáticos que possam efetivamente garantir a aprendizagem de jovens e adultos com deficiência.

Apesar dessas limitações, as pesquisas analisadas também apontam avanços significativos. Os resultados mostram que, quando há práticas fundamentadas no diálogo, na participação e em metodologias que consideram as especificidades do público, é possível promover maior engajamento, autonomia e aprendizagem dos estudantes. Assim, a interseção entre EJA e Educação Especial, embora ainda pouco consolidada no campo acadêmico, revela-se um espaço fértil para a construção de experiências inclusivas que enfrentem as desigualdades históricas e ampliem o direito à educação para todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento realizado permitiu evidenciar que a produção acadêmica sobre a interseção entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Especial ainda é reduzida e marcada por descontinuidades. A presença de apenas oito trabalhos nos anais da ANPEd, entre 2009 e 2023, mostra que a temática, embora reconhecida como relevante, não se consolidou como um campo sistemático de investigação.

As pesquisas analisadas apontaram que a inclusão de estudantes com deficiência na EJA enfrenta desafios recorrentes, como a ausência de formação específica de professores, a limitação de recursos pedagógicos acessíveis, a pouca articulação com o Atendimento Educacional

Especializado (AEE) e a permanência de práticas segregadoras. Também foram identificadas barreiras estruturais e pedagógicas que comprometem a permanência e a aprendizagem dos estudantes, resultando, em muitos casos, em processos de evasão e exclusão.

Por outro lado, os estudos também revelaram experiências que sinalizam avanços importantes. Práticas inspiradas na pedagogia freireana, que valorizam o diálogo, as histórias de vida e a participação ativa dos sujeitos, mostraram-se capazes de promover maior engajamento, autonomia e aprendizagens significativas. Esses achados evidenciam que a EJA pode se constituir como um espaço de construção de práticas inclusivas, desde que haja políticas públicas integradas e apoio pedagógico consistente.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a produção acadêmica tem tratado a interseção entre a EJA e a Educação Especial de forma limitada, revelando mais lacunas do que consolidações. Persistem desafios relacionados à efetivação da inclusão, mas as pesquisas também apontam caminhos possíveis para superar tais obstáculos, especialmente pela valorização das narrativas de vida, pela formação continuada dos docentes e pelo fortalecimento das políticas públicas.

Assim, conclui-se que ainda é necessário ampliar o debate e a produção científica sobre essa interface, de modo a subsidiar práticas pedagógicas que assegurem o acesso, a permanência e a aprendizagem em condições de equidade. Somente a partir do aprofundamento desse diálogo será possível construir uma EJA verdadeiramente inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade de seus sujeitos e contribua para uma educação socialmente justa e democrática.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 11-31, abr. 2001. Acesso em: 08 ago. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Acesso em: 18 ago. 2025.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul./set. 2010. Acesso em: 28 jul. 2025.

DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sérgio. Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21, n. 55, p. 7-22, 2000. Acesso em: 28 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Acesso em: 28 jul. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003. Acesso em: 28 jul. 2025.

PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos: sujeitos, saberes e políticas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2013. Acesso em: 05 jul. 2025.

PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos no Brasil contemporâneo: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, e290057, 2024. Acesso em: 05 jul. 2025.

ROMANOWSKI, Joana P.; ENS, Romilda T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**. Curitiba: Editora, 2006.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS TEXTOS PESQUISADOS

BREGONCI, Aline de Menezes. Estudantes surdos no PROEJA: o que nos contam as narrativas sobre os seus percursos? 2012. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012. Acesso em: 11 ago. 2025.

HAAS, Clarissa; BAPTISTA, Claudio R. A Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial: os sujeitos e as políticas públicas em foco. In: 36ª Reunião Nacional da ANPED, 2013, Goiânia, GO. 36ª Reunião Anual da ANPED Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as Políticas Educacionais, 2013. Acesso em: 11 ago. 2025.

OLIVEIRA, I. A.; SANTOS, T. R. L. Educação Especial de Jovens e Adultos: um olhar para o atendimento Educacional em Escolas Especializadas. In: 38ª Reunião Nacional da ANPED - UFMA, 2017, São Luís - MA. 38ª Reunião Nacional da ANPED - UFMA Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência. São Luís, 2017. p. 1-15. Acesso em: 11 ago. 2025.

OLIVEIRA, R. I. Conta-me como foi: percursos escolares de jovens e adultos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, mediados por processos de compensação social. Tese de Doutorado, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil, 2014. Acesso em: 11 ago. 2025.

SILVA, F. M. A manutenção da filantropia na Educação Especial via Educação de Jovens e Adultos: dados do estado de Minas Gerais (2008-2019). In: 40ª Reunião Nacional da ANPED, 2021. 40ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2021. p. 1-5. Acesso em: 11 ago. 2025.

SOARES, Rafaela Carla e Silva. A Educação Inclusiva de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas. In: 40ª Reunião Nacional da ANPED, 2021, Belém. ANAIS ANPED, 2021. Acesso em: 11 ago. 2025.

SOBREIRA, Ana Maria Silva. Educação de jovens e adultos: direito, concepções e sentidos. 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Acesso em: 11 ago. 2025.

VARELLA, M. C. B. EJA e Educação Especial: caminhos que se cruzam. In: 34^a Reunião Anual da ANPED, 2011, Natal. Educação e Justiça Social, 2011. Acesso em: 11 ago. 2025.